

Os alemães podem ajudar. Mas vão querer algo em troca.

421 O interesse do governo brasileiro em praticamente duplicar o volume de um prometido crédito financeiro, da ordem de cem milhões de dólares, poderá encontrar obstáculos junto aos bancos alemães. Um funcionário do maior banco privado da Alemanha Federal, o Deutsche Bank, recusou-se ontem a dar qualquer informação sobre negociação de empréstimos, afirmando apenas que "se pode partir do pressuposto de que sempre existem negociações entre o banco e autoridades brasileiras; o importante porém são seus resultados e cada solicitação de crédito é examinada em separado e decidida a partir de sua especificidade".

O funcionário do Deutsche Bank negou, no entanto, a existência de diretrizes semelhantes às adotadas por bancos franceses, segundo as quais os créditos financeiros futuros ao Brasil deverão ser acoplados a créditos de exportação.

Nada definido

É possível que as casas bancárias de Frankfurt vinculem o aumento do crédito financeiro solicitado pelo Brasil a outras condições. Segundo um funcionário de outro grande banco alemão, que deverá liderar o consórcio de financiamento, "não se pode dizer ainda se será ou não concedido o empréstimo dobrado ao Brasil: de um lado, há o desejo de um crédito maior, ao qual se contrapõe o fato de que já existe um grande endividamento. É preciso, então, negociar as condições e saber que imposições existem. Isto não poderá ser decidido de uma hora para outra".

Segundo a mesma fonte, "a credibilidade do Brasil é ainda relativamente boa e quando se diz relativamente é porque o Brasil já não

tem mais a boa situação que gozava antes". De qualquer maneira, a confiança na recuperação das finanças brasileiras não parece completamente abalada. Para o funcionário do banco alemão, "o Brasil já está altamente endividado há alguns anos e sempre apresentou uma imagem positiva, principalmente em comparação a outros países latino-americanos".

Para a mesma fonte, com um crédito do FMI o País poderia — a exemplo do México e Argentina — estabilizar sua situação no mercado financeiro internacional, através da criação de garantia da tomada de medidas visando o saneamento da economia.

O aval do FMI

Através de um acordo com o FMI o País estaria, então, não apenas aliviando a curto prazo a escassez de recursos, mas assumindo compromissos destinados a manter sua economia dentro de riscos calculáveis, assegurando a credibilidade no Exterior. É este o raciocínio dominante nos meios bancários alemães sobre a situação do Brasil.

O crédito do FMI não abrirá, por outro lado, maiores facilidades de crédito. Na reunião mantida pelos ministros das Finanças e presidentes dos bancos centrais da Alemanha Federal, Estados Unidos, França, Japão e Grã-Bretanha, semana passada, em Kronberg, perto de Frankfurt, decidiu-se elevar as cotas do FMI cerca de 40 ou 50%.

Segundo a fonte do ministério alemão, "os mesmos critérios aplicados até agora na concessão de empréstimos, deverão ser mantidos de forma que os financiamentos tenham uma perspectiva real de êxito e os países possam ser ajudados de fato". (Assis Mendonça, correspondente em Bonn)